



Fotos de Gildo Loyola

MISÉRIA

Valdete Romão Dias, moradora do bairro Paredão, em Jardim Limoeiro, na Serra, exhibe cebolas que recolheu no lixo de um supermercado; panelas estão vazias e o pão é o único alimento das crianças.



Excluídos aguardam início do Fome Zero

Projeto pode suprir deficiências dos programas sociais existentes, como Bolsa-Escola e Auxílio-Gás, que beneficiam apenas 40% dos capixabas de baixa renda

prefeituras não completaram o cadastro.

Os excluídos deveriam estar recebendo, no mínimo, R\$ 727,5 mil por mês, calculando-se apenas o repasse do Auxílio-Gás. O problema se agravou depois que o cadastramento de cada programa foi substituído por um cadastro único, obrigando os municípios a fazer um novo levantamento das pessoas beneficiadas.

Os moradores do Paredão, na Serra, estão na lista dos excluídos. Cuidando sozinha das duas filhas, Valdete Romão Dias, 58 anos, nem lembra a última vez que colocou carne no prato. A família se alimenta dos restos de comida, principalmente verdura, não aproveitados nos supermercados e despejados num lixão. Na última semana, recolheu mais de uma dúzia de cebola.

Novo projeto social divide opiniões

As entidades que atuam na área da cidadania defendem a reformulação dos programas sociais, como o Bolsa-Escola e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti). A assistente social Ana Petroneto, da coordenação da Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida, questiona a criação do Fome Zero.

“Não sei se a criação de um outro mecanismo é a melhor solução. O Governo poderia melhorar o sistema dos cartões, aumentando o valor dos benefícios já existentes e beneficiando mais famílias”, afirma.

A secretária-executiva do Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida, Alice de Oliveira Martins, acredita na contribuição social do Fome Zero. “Sinto nas pessoas e nas instituições uma grande vontade de participar do projeto”. O comitê oferece cursos de capacitação às empresas engajadas na responsabilidade social.

A distância entre Guaribas, remota localidade no interior do Piauí, e um paupérrimo bairro não cadastrado pela Prefeitura da Serra, conhecido como Paredão, é apenas geográfica. Os indicadores sociais mostram que os dois locais não parecem estar tão afastados assim. A miséria os aproxima.

O programa Fome Zero, principal bandeira do novo Governo, será testado inicialmente em Guaribas, onde 500 famílias pobres não contempladas por benefícios federais, receberão R\$ 50,00 por mês. O Piauí recebeu a visita, na última sexta-feira, de uma comitiva liderada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Enquanto se discute o formato definitivo do Fome Zero, que deverá ser apresentado até o fim deste mês, muitas famílias capixabas, vivendo abaixo da linha da pobreza, não recebem sequer os benefícios dos programas sociais já existentes, tais como Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação e Auxílio-Gás.

Essa situação foi constatada pela Caixa Econômica Federal, que gerencia os recursos da rede de proteção social. Os dados mostram que apenas 40% das 159 mil famílias carentes capixabas estão cadastradas para receber o dinheiro dos programas do Governo Federal. Ou seja, 97 mil famílias estão sem o benefício porque as



INCLUSÃO

A participação de duas filhas de Maria Aparecida Nascimento no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, melhorou a vida da família

Peti acaba com fábrica de palito

A fabricação de palitos de churrasco era a única fonte de renda da família de Maria Aparecida Nascimento, 33 anos, moradora de Campo Verde, em Viana. As duas filhas pequenas ajudavam no exaustivo trabalho. Incluídas no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), as crianças voltaram a estudar regularmente e Aparecida passou a ter um ganho mensal de R\$ 80,00. O recurso federal deu uma nova perspectiva de vida para a família.

“O material da escola foi comprado com o dinheiro do programa, que está me ajudando a fazer um curso de corte e costura”, conta Aparecida.

Segundo a secretária de

Ação Social de Viana, Carmem Déa Masoco, o Peti beneficia 73 famílias no município. “Recebemos R\$ 58,8 mil por ano para manter o programa”.

Os benefícios sociais, que ajudam a mudar a vida de Aparecida, ainda não chegaram a Jardim Limoeiro, na Serra. Os filhos de Erilza Cordeiro, 27 anos, não estudam e precisam trazer comida do lixo para garantir uma refeição. Não conseguem. O mais novo dos quatro filhos está subnutrido.

“O pouco que tenho gasto para comprar o remédio controlado do meu menino mais velho”, relata Erilza, que mora na invasão do Paredão.

De acordo com a Prefeitura

da Serra, 800 famílias recebem o Bolsa-Alimentação. São duas mil bolsas no total. A coordenadora, Marize Prata Pravato, disse que alguns moradores do Paredão foram cadastrados e recebem R\$ 15,00 por cada criança. “Acho que o valor deve ser reavaliado. Precisávamos ter oito mil vagas”, afirma.

Nova Venécia, Mantenópolis, Sooretama, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina e Venda Nova do Imigrante não aderiram ao Bolsa-Alimentação, segundo a Vigilância Alimentar e Nutricional da Secretaria Estadual de Saúde. Em 2002, foram concedidas no Estado 46.638 bolsas, totalizando um repasse de R\$ 7,5 milhões.

mana, recolheu mais de uma dúzia de cebola. “Fazemos polenta para matar a fome. Não comemos nem ovo”, contou.

Bairro fantasma

Analfabeta, Valdete disse que foi excluída do Bolsa-Alimentação porque não tinha CPF. Ela mora há 13 anos no Paredão, uma ocupação irregular em Jardim Limoeiro. “Moramos num bairro fantasma. Não recebemos o dinheiro porque o bairro também não está cadastrado”.

Em Vila Velha, os recursos são insuficientes. Os programas beneficiam pouco mais de cinco mil famílias. A secretária de Ação Social, Myrthes Bevilacqua, afirma que existem 20 mil famílias necessitadas. No Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, em Jaburuna, as crianças voltaram para as ruas. A verba está atrasada há cinco meses.

engajadas na responsabilidade social. As informações estão no endereço da internet www.coeplibrasil.org.br.

O Governo federal disponibilizou três números de discagem gratuita para receber sugestões para o Fome Zero: 0800 61 1995, 0800 61 4115 e 0800 61 2777. O projeto recebeu a adesão de 1,6 mil cooperativas agrícolas. O setor vai doar 24 mil toneladas de alimentos. No Espírito Santo, as cooperativas de leite podem entrar na luta contra a fome. Das 156 cooperativas, 30 atuam na agropecuária.

“Devemos ter uma definição até o próximo dia 20”, disse o presidente da Organização e Sindicato das Cooperativas do Espírito Santo (Ocees), Ailton Vargas de Souza.

Estudo aponta contraste social

Apesar da proximidade geográfica, os municípios da Grande Vitória apresentam grandes disparidades sociais. A constatação está no Relatório de Desenvolvimento Humano 2002, divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Os contrastes na condição das habitações ainda são flagrantes.

Enquanto que 69,58% das pessoas na Capital vivem em domicílios com telefone, o índice cai para 19,91% em Guarapari. Em Vila Velha, 58,42% moram em imóveis com linha, mas em Cariacica e na Serra, menos de 30% dos moradores têm o serviço.

O estudo coloca Vitória na 18ª posição no ranking de desenvolvimento entre os municípios, ao lado de Blumenau (SC), Curitiba (PR) e Selbach (RS) – o primeiro lugar ficou com São Caetano do Sul (SP) – e na terceira posição no ranking das capitais, perdendo apenas para Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS).

Dos sete municípios da Grande Vitória, Guarapari, Serra e Vitória não apresentam domicílios subnormais. Nos demais, persistem as ocupações desordenadas, onde não há títulos de propriedade. Em Fundão, 15,55% dos habitantes moram em aglomerações.

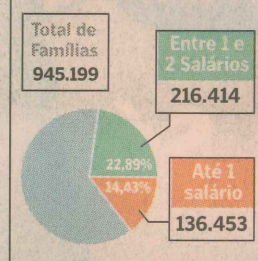
Perfil

No ES, segundo estudos do Programa das Nações Unidas, o maior IDH-M - índice que define a qualidade de vida - é registrado na Capital e o menor em Água Doce do Norte.

Ranking

| Melhores | Piores |
|----------------|-----------------------|
| 1 Vitória | 73 Alto Rio Novo |
| 2 Vila Velha | 74 Presidente Kennedy |
| 3 Iconha | 75 Pedro Canário |
| 4 Guarapari | 76 Pancas |
| 5 Santa Teresa | 77 Água Doce do Norte |

Rendimento mensal



Programas do Governo federal no Espírito Santo

- Auxílio-Aluno
- Bolsa-Renda
- Bolsa-Escola
- Bolsa-Alimentação
- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti)
- Agente Jovem
- Auxílio-Gás

Em 2002

Famílias beneficiadas: 62 mil

Recursos repassados: 3 milhões/mês

Confira os índices de Desenvolvimento Humano de 1991 e 2000



| | 1991 | 2000 |
|--------------------------|-------|-------|
| São Caetano do Sul (SP) | 0,841 | 0,919 |
| Águas de São Pedro (SP) | 0,847 | 0,908 |
| Niterói (RJ) | 0,818 | 0,886 |
| Florianópolis (SC) | 0,828 | 0,881 |
| Monte Belo do Sul (RS) | 0,771 | 0,874 |
| Santos (SP) | 0,837 | 0,871 |
| Bento Gonçalves (RS) | 0,798 | 0,87 |
| Balneário Camboriú (SC) | 0,793 | 0,868 |
| Nova Pádua (RS) | 0,764 | 0,868 |
| Joaçaba (SC) | 0,814 | 0,866 |
| Porto Alegre (RS) | 0,824 | 0,865 |
| Fernando de Noronha (PE) | 0,761 | 0,862 |
| Carlos Barbosa (RS) | 0,768 | 0,858 |
| Caxias do Sul (RS) | 0,793 | 0,857 |
| Joinville (SC) | 0,778 | 0,857 |
| Jundiá (SP) | 0,807 | 0,857 |
| Vinhedo (SP) | 0,789 | 0,857 |
| Blumenau (SC) | 0,813 | 0,856 |
| Curitiba (PR) | 0,798 | 0,856 |
| Selbach (RS) | 0,792 | 0,856 |
| Vitória (ES) | 0,796 | 0,856 |
| Luzerna (SC) | 0,731 | 0,855 |
| Ribeirão Preto (SP) | 0,822 | 0,855 |
| Lacerdópolis (SC) | 0,734 | 0,854 |
| Santana de Parnaíba (SP) | 0,792 | 0,853 |
| Campinas (SP) | 0,81 | 0,852 |
| Videira (SC) | 0,775 | 0,852 |
| Saltinho (SP) | 0,78 | 0,851 |
| Ilha Solteira (SP) | 0,811 | 0,85 |
| Ivoti (RS) | 0,793 | 0,85 |

PARTICIPE DO DEBATE NO SITE

www.gazetaonline.com.br/jornalagazeta

RESPONDENDO A PERGUNTA:

Você acredita que o Programa Fome Zero vai resolver o problema da fome no Brasil?